O conceito de Instituto: Digressão Histórica

R. Aristides Ribeiro

Causou estranheza, a diversos sócios efetivos do Instituto do Ceará, a atitude do Revmo. Cônego Francisco Sadoc de Araújo, ao criticar, com certa veemência, a própria denominação da instituição na qual ingressava na ocasião.

A surpresa se justifica face à postulação para o ingresso encaminhada por S. Revma. aos membros do colegiado, os quais se manifestaram favoráveis à admissão do ilustre sacerdote, quase por unanimidade.

Afigura-se-me (já não digo mais sensato) porém, pelo menos, mais oportuno, seria, primeiramente, ingressar no Instituto, e, posteriormente, até mesmo propor a mudança da denominação, tomando por fundamento toda a argumentação de que pudesse dispor para a empreitada.

Logo ao iniciar seu discurso de posse, Cônego Sadoc anuncia as restrições que faz ao nome do Instituto do Ceará, ao declarar: "Instituto é palavra semanticamente infiel às suas origens e, por isso, não me poderia atrair. Sua raiz etimológica latina traz a significação do plano, projeto, objetivo calculado, tal como a empregaram Cícero e César, os maiores clássicos da literatura do Lácio". E acrescenta: "Modernamente, o têrmo é usado com significados extremamente ambíguos, pois se aplica desde as mais conceituadas instituições culturais e de ensino superior, até aos mais precários institutos de beleza".

Quando a mim posso até mesmo encontrar-me equivocado mas não concordo com o ponto de vista do ilustre Sacerdote.

Pelo contrário: se, como afirma o Cônego Sadoc, o nome "Instituto", traz a significação de "plano", de "projeto" e de "objetivo calculado", por isso mesmo é que a nossa instituição tem por finalidade (plano, projeto, objetivo) o estudo e a pesquisa nos setores da História, da Geografia e da Antropologia...

Portanto, longe da propalada "infidelidade às suas origens", o termo "Instituto" se enquadra perfeitamente na sua significação etimológica latina definida pelo próprio orador.

Restrinjo-me, portanto, às próprias palavras do ilustre Sacerdote, mesmo sem necessidade de fazer remissão a diversos dicionaristas modernos, dentre os quais destaco Caldas Aulete ("Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa" – 5 volumes), com as significações de "norma" e "regra", as quais não diferem tanto das de "plano" e "projeto", atribuídas aos dois autores latinos.

Além do Aulete, o conhecido Dicionário "Lello Universal" (em quatro volumes) relaciona nada menos do que trinta e três famosos Institutos existentes no mundo inteiro.

Ali se toma conhecimento de que as primeiras referências a *Instituta* (que é nominativo plural de Institutum) surgiram no recuado ano de 533, quando o Imperador Romano Justiniano, determinou que os juristas Triboniano, Teófilo e Doróteo organizassem as primitivas regras e normas do Direito Romano.

Desde então, portanto, permanece para o termo "Instituto" o significado de regulamento, de regra, de diretriz, daí evoluindo para as normas que orientam as sociedades de cunho literário e científico.

O Instituto do Ceará, ao fundar-se, há 106 anos passados, adotou como modelo o Instituto da França (que data de 1793) elegendo, em seguida, como objetivos fundamentais os estudos e pesquisas nos domínios da História, da Geografia e da Antropologia, consoante acima já foi salientado.

Ao fazer restrições a essa parte introdutória do discurso de posse do Cônego Sadoc Araújo, devo salientar que a peça oratória do renomado Sacerdote é uma das mais profundas e abrangentes que ali já foram pronunciadas.

Vale salientar, por fim, a maneira carinhosa com que S. Revma. procurou distinguir a pessoa de Itamar Espíndola, a quem substitui no Instituto, enaltecendo sua personalidade como escritor, poeta, jornalista e sociólogo.

Seja benvindo, Cônego Sadoc, e me releve pela manifesta discordância sobre a denominação de nossa Instituição Cultural.